

Discurso por ocasião do recebimento do Diploma de Doutor Honoris Causa pela UNICAP, em 03 de junho de 2019

Tania Bacelar de Araujo

Cumprimentos

- Boa tarde a todos e a todas
- Na pessoa do Reitor da UNICAP, **Padre Pedro**, cumprimento a todos os que integram a Comunidade Universitária (professores, funcionários e alunos)
- Na pessoa do Arcebispo **Dom Fernando Saburido**, cumprimento as autoridades religiosas
- Na pessoa de **Bernardo Peixoto**, presidente da Fecomercio, cumprimentos os empresários presentes
- Na pessoa de **Alúcio Lessa** cumprimento representantes governamentais, inclusive o vice Prefeito Luciano Siqueira
- Na pessoa de **Leonardo Guimarães Neto**, abraço todos os amigos e amigas
- Nas pessoas de **meus filhos, genro e noras**, abraço toda a família

Agradecimento

Minhas palavras iniciais, como não poderia deixar de ser, são de **agradecimento, pela iniciativa da UNICAP** e pela **presença de cada um** de vocês.

Tem um significado especial para mim este título, vindo da UNICAP. Aqui fiz minha formação inicial nas Ciências Econômicas e aqui iniciei minha experiência como Professora Universitária. Meus três filhos estudaram aqui. A UNICAP sempre foi uma referência para mim.

É como “voltar às raízes” depois de um longo caminhar, e poder integrar, através deste título, os quadros desta Instituição....

Reflexão sobre o momento nacional e a Educação

Não posso abstrair **o momento nacional** que nos une neste instante, e o **diálogo** que nos obriga a fazer com a **Educação nacional** e em especial com nosso **Sistema Universitário**.

Por isso, centrarei minha fala neste tema.

Para isso **serve um professor e pesquisador**, missão que está por traz deste título que ora me é generosamente outorgado: olhar em torno de si, refletir, questionar, fazer novas perguntas, encontrar respostas e deixar novas dúvidas e desafios...

O contexto mundial

No **ambiente mundial**, vivemos uma verdadeira “mudança de ERA” (conceito da geologia ora utilizado nas ciências sociais).

Vivemos uma transição fortemente impactada pelos **avanços do conhecimento** que trazem para a vida quotidiana os **resultados de pesquisas, transformados em tecnologia**, um dos pilares da vida universitária.

Em tempos de **consolidação do processo de globalização**, a sociedade humana, no século XXI, se organiza, em **novas bases materiais**, ao mesmo tempo em que a **natureza**, pelo aquecimento global, por exemplo, clama por uma **outro padrão de relação** com a economia e com a espécie humana. Um padrão que possa ser ambientalmente **sustentável** no longo prazo...

E como se não bastasse, a **geopolítica mundial** se redefine, com a crescente importância da **Ásia**, liderada pela China.

Tempos, de ruptura, de disrupção, de grandes desafios....

Nesse contexto, os **sistemas educacionais**, não só **ampliam seu protagonismo**, pois a produção e disseminação do conhecimento está na base das mudanças, como, por isso mesmo, **estão sendo reorganizados. Rumamos para a “sociedade do conhecimento” e os sistemas educacionais, em especial os universitários, são berços da mudança...**

Antes predominantemente públicos e organizados em bases nacionais, os **sistemas universitários** foram, há algum tempo, identificados como **nicho de mercado** relevante e nele, o avanço do **setor privado** se consolida, em tempos de **forte expansão da demanda** (as matrículas totais no ensino superior no mundo praticamente sextuplicaram desde os anos 70 do século passado, lideradas pela China) e em tempos de **financeirização** (o que leva à articulação entre empresas educacionais e sistema financeiro, via bancos e fundos de investimento). Em tal contexto, se impulsiona sua **internacionalização**.

Mudanças também são observadas no modelo de prestação de serviços educacionais que passam a ser cada vez mais voltados para uma **aprendizagem continuada**, em sintonia com os requisitos de uma sociedade em constante mudança, estimulados a ter cada vez **maior interação com as demandas do mundo produtivo e da sociedade em geral**; e a apresentar **maior flexibilidade no aprendizado**, compatível com as necessidades e exigências das pessoas, sendo o exemplo mais emblemático a difusão do ensino a distância (EAD).

Assim, a educação, que sempre foi importante, reforça sua relevância e os sistemas educacionais buscam se reinventar ...

O Brasil nesse contexto

No Brasil, por razões históricas, **a educação não conseguiu estar entre as principais prioridades nacionais. Herança pesada...**

O sistema universitário, digno desse nome, é recente: se organiza no século XX, e, como a economia brasileira naquele século, se concentra no Sudeste. No **Nordeste**, os espaços litorâneos são seu abrigo principal. Não é à toa que a UNICAP está no Recife...

Por sua vez, o **sistema brasileiro de pós graduação**, fundamental para o desenvolvimento da atividade de **pesquisa**, é ainda mais recente e sua descentralização ainda é um de nossos desafios, apesar dos avanços realizados nas últimas décadas...

Aliás, a **interiorização das Universidades** é processo mais nítido apenas neste início de século XXI, em particular no Nordeste.

O modelo brasileiro

Apesar das dificuldades, a luta dos que insistem em colocar a Educação e o Desenvolvimento Científico e Tecnológico - e ligados a ele a Inovação -, como **variável estratégica** na vida brasileira, foi capaz de **avanços importantes** e a dinâmica sócio econômica, cultural e política gestou um **modelo de sistema universitário** que merece destaque.

Tal modelo está baseado em **dois tripés** centrais:

- Do ponto de vista de sua **finalidade**: o ensino, a pesquisa e a extensão
- Do ponto de vista de sua **organização**: as universidades públicas, as privadas e as comunitárias (dentre as quais a UNICAP é exemplo notável).

Estas últimas, o MEC classifica como privadas, mas elas se distinguem do segmento “privado com fins lucrativos”, posto que não buscam lucro e são obrigadas a reinvestir na educação tudo que é obtido no seu resultado financeiro. E isso não é mero detalhe...

Daí a **importância e a criatividade do modelo brasileiro**, ao ter dado espaço para um segmento que “é público sem ser governamental”, e é privado sem ser direcionado pela busca do lucro e consequente distribuição de dividendos aos sócios de um “negócio”.

Deveríamos estar valorizando e buscando aperfeiçoar este modelo... Aliás, as Comunitárias obtiveram, no início da presente década, reconhecimento importante para se distinguir do setor privado tradicional, através da chamada “Lei das Comunitárias” (Lei no 12.881, de novembro 2013).

Sua presença mais forte na região Sul do país revela nossas ricas **especificidades** regionais (em SP dominam as estaduais e as privadas, no NE as governamentais). E a forte interação das Comunitárias sulistas com as sociedades locais servem de exemplo. A **extensão** é um de seus pontos fortes.

Na **atual conjuntura**, todo o sistema passa por momento difícil, pois o **financiamento** se tornou um problema, ao **mesmo tempo** em que é preciso **innovar** no processo de produção e disseminação de conhecimento e, portanto, investir em inovação.

Ficando apenas no que toca ao **financiamento**, o sistema privado sofre com a dificuldade de seus alunos de pagar suas mensalidades e com os impactos da crise fiscal. Isso porque a **rápida expansão** que esse segmento experimentou desde os anos 90 (hoje só o segmento com fins lucrativos responde por cerca de metade das matrículas no ensino superior no país e com as comunitárias se chega aos 80%...) foi **financiado pelo setor público** via incentivos fiscais (através do PROUNI) ou via financiamento aos alunos (através do FIES).

Por isso, tais dificuldades também atingem, hoje, as Comunitárias, como a UNICAP.

Mas o **impacto maior está sendo no sistema público**, em particular no mais amplo deles, o Sistema Universitário Federal.

Vale ressaltar que nele se abriga o **essencial do sistema nacional de pesquisa**, em tempos onde novos conhecimentos são centrais da vida social, e em especial da vida econômica.

Argumentos contra o sistema universitário público brasileiro tornam-se falaciosos na medida em que desconsideram tal especificidade. Tenho visto alguns críticos comparar, por exemplo, **custos por aluno** entre a rede pública e a privada para “provar” que na primeira, a sociedade gasta muito mais...

Insinua-se, assim, que o sistema privado – de menor custo por aluno – é mais eficiente, e que o sistema público, seria uma fonte de ineficiência e desperdício...

Mas, compara-se “banana com abacaxi” para fazer esse tipo de análise.

Omite-se que a estrutura das Universidades Públicas **é muito distinta**, pois o **custo da pesquisa** é variável central de suas despesas.... As Universidades governamentais têm uma estrutura com professores em tempo integral dedicação exclusiva, laboratórios com necessidade de equipamentos atualizados e manutenção eficiente, forte presença de pesquisadores *juniors* buscados na pós graduação...

Sua estrutura de custo, portanto, tem especificidades claras...

Sem falar no alto risco embutido na atividade de pesquisa, que impacta seus custos. Pesquisar é perguntar, questionar, descobrir... e muitas vezes as respostas não chegam logo...

Mais recentemente, a crise fiscal, argumento para os cortes dos últimos anos e para o contingenciamento recente, se associa, nesta conjuntura, a um **debate sobre a autonomia universitária** e seu uso, que nada tem a ver com financiamento, mas com o modelo organizacional e sobretudo com **o ambiente no qual a “vida universitária” floresce.**

Questiona-se a liberdade de cátedra, pilar da Universidade no mundo inteiro, tentando politizá-la, e, pior, ideologizá-la... Uma opção que **desvia a atenção** do debate central que deveria ser o da **necessária melhoria dos padrões de qualidade e de gestão da educação nacional** e patrocina disputas estéreis... mas perigosas, pois rimam com o atraso...

O sistema público governamental é o **alvo** principal das críticas, mas, atenção, **este debate interessa a todos.**

Onde está a esperança:

No Brasil, os **jovens estão nas ruas empunhando a bandeira da Educação de Qualidade...**

O debate sobre sua importância para nosso futuro, está, portanto, sendo valorizado pela sociedade ...

Precisamos ter competência e disposição para dele participar...

E a UNICAP pode dar uma bela contribuição a partir de sua experiência e deixar clara a importância de nosso **modelo múltiplo e inovador** em muitos aspectos.

Não **precisamos** nem **devemos escolher entre** a rede pública e a privada (aliás temos **três** grandes redes ...), ou entre o ensino superior e o básico...

Devemos escolher o **investimento em educação, ciência, tecnologia e inovação como estratégico** para o futuro do país.

Como os países que são nação consolidadas o fizeram, sempre com forte financiamento público.

Grata mais uma vez. Em especial pelo lindo vídeo que guardarei junto a esse diploma.